CONECTE-SE!
REVISTA INTERDISCIPLINAR DE EXTENSÃO
Pró-reitoria de Extensão | PUC Minas

Parentalidade atípica e rede de apoio: um relato de experiência do grupo "Cuidando de Quem Cuida" no PUC Inclusiva

Henrique Aguilar Martins[1]
Jaíza Pollyanna Dias da Cruz Rocha[2]

RESUMO

O presente relato de experiência aborda a parentalidade atípica a partir de uma perspectiva biopsicossocial. Amplia a compreensão sobre deficiência e analisa a vivência de cuidadores no grupo de apoio "*Cuidando de Quem Cuida"*, vinculado ao projeto de extensão *PUC Inclusiva,* da PUC Minas. O texto identifica e discute temas como a sobrecarga e solidão da maternidade e parentalidade atípica, o dilema da superproteção, o capacitismo, autocuidado e a importância das redes de apoio. Utilizando uma abordagem metodológica qualitativa, foram analisados planejamentos e relatórios de cinco encontros realizados no segundo semestre de 2024 e 2025/1. A discussão evidencia que o grupo se constitui como espaço de acolhimento emocional, troca de saberes e fortalecimento dos cuidadores, especialmente mães, contribuindo para a ressignificação de suas experiências e a construção coletiva de soluções. Conclui-se que o grupo *Cuidando de Quem Cuida* é um componente essencial da rede de apoio, promovendo saúde emocional e empoderamento dos participantes diante dos desafios da parentalidade atípica.

PALAVRAS-CHAVE: cuidado; famílias; grupo de apoio; maternidade atípica; pessoas

[1] Graduado em Filosofia pelo ISTA – Instituto São Tomás de Aquino. Graduando em Psicologia pela PUC-MG – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais campus Lourdes. Email: henriqueaguilarmartins@gmail.com.
[2] Doutora em Psicologia pela UFMG. Professora adjunto I na Faculdade de Psicologia (FAPSI) PUC Minas, supervisora do Estágio I "Oficinas Psicossociais" no curso de Psicologia campus Lourdes; coordenadora de extensão do curso de Psicologia da PUC Minas Barreiro. E-mail: jaiza@pucminas.br

com deficiência.

Atypical parenting and support network: an experience report from the group "Cuidando de Quem Cuida" at PUC Inclusiva

ABSTRACT

This experience report addresses atypical parenting from a biopsychosocial perspective. It broadens the understanding of disability and analyzes the experience of caregivers in the support group "Caring for Those Who Care", linked to the PUC Inclusiva extension project, from PUC Minas. The text identifies and discusses themes such as the overload and loneliness of motherhood and atypical parenting, the dilemma of overprotection, ableism, self-care and the importance of support networks. Using a qualitative methodological approach, plans and reports from five meetings held in the second half of 2024 and 2025/1 were analyzed. The discussion shows that the group constitutes a space for emotional support, exchange of knowledge and strengthening of caregivers, especially mothers, contributing to the redefinition of their experiences and the collective construction of solutions. It is concluded that the Caring for Those Who Care group is an essential component of the support network, promoting emotional health and empowerment of participants in the face of the challenges of atypical parenting.

KEYWORDS: care; families; support group; atypical motherhood; people with disabilities.

INTRODUÇÃO

Neste resumo, apresentaremos a experiência de mães e pais de pessoas com deficiência (PCD) que participam do grupo de apoio "Cuidando de Quem Cuida" no contexto do Projeto de Extensão "PUC Inclusiva", da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX)

da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC MG), cujos filhos frequentam as atividades do Projeto ALEGRIA - "Aprendizagem de Leitura e Escrita Gerando Respeito, Inclusão e Autonomia". Muito além de promover a capacitação das PCDs para sua (re)inserção no mercado de trabalho através da oferta de cursos e ações afirmativas, a PUC Inclusiva tem o grupo de apoio como um espaço propício ao cuidado socioemocional das famílias que acompanham e cuidam dos filhos com deficiência. Desde o 1º semestre de 2025, o grupo está vinculado também ao Estágio Supervisionado I "Oficinas Psicossociais", do curso de Psicologia da PUC Minas campus Lourdes. Os encontros do grupo, até então, são coordenados pelo bolsista de extensão que também é estudante do curso de Psicologia e agora, vinculado ao estágio, tem feito a mediação do grupo com as demais estagiárias.

Em relação às famílias acolhidas no grupo, temos uma maioria de mulheres que cuidam, em detrimento do número de participantes do sexo masculino. Moreira (2022) afirma que além de terem que assumir as funções tradicionais e esperadas da parentalidade e lidar com a deficiência de seus filhos/filhas, prioritariamente, as mães de PCD são convocadas aos cuidados, defesa e garantia dos direitos dos filhos, além de lutarem contra a desumanização e o preconceito cotidiano e a favor da justa inclusão social; assumindo uma posição de ativismo. Sobretudo às mulheres/mães, é socialmente atribuída a responsabilidade pelo cuidado da prole. "Missão" exercida, não raras vezes, de modo solitário, exaustivo e com muitas renúncias (Viana & Benicasa, 2023). Dessa forma, devido à expressiva presença feminina no grupo e preponderante atuação da mulher no papel de cuidadora, o presente relato destaca especial atenção à maternidade atípica.

O objetivo então, desse relato é apresentar o trabalho realizado no âmbito deste grupo que acontece semanalmente às terças-feiras pela manhã. Além disso, visa-se explicitar como o trabalho com grupos, a partir de uma perspectiva psicossocial favorece o fortalecimento de vínculos relacionais e coletivos, a partir das trocas de experiências vividas e compartilhadas. Considera-se que a mediação e funcionamento horizontalizado da condução do grupo é capaz de gerar novos saberes e transformar os modos de ser e ver

mundo, sendo transformador de identidades e histórias (Cruz & Abade, 2009).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O presente resumo expandido parte do entendimento dos grupos a partir da Psicologia Social, contando com saberes que compreendem os grupos como instâncias socio-historicamente situadas e contextualizadas. Serviram de base as teorias de grupos, como as tratadas por Silvia Lane (1985) e Lúcia Afonso (2007). Consideramos ainda os temas como solidão e sobrecarga da maternidade atípica, autocuidado, superproteção, capacitismo e a rede de apoio, como pontos relevantes a serem tratados, por serem amplamente discutidos no grupo. As temáticas foram debatidas e mediadas pelas técnicas em dinâmica de grupos, trabalhos artísticos, jogos e brincadeiras (Afonso, 2007), as quais visam o fortalecimento identitário e o aprendizado.

Em resposta a sobrecarga materna das mães atípicas, o grupo torna-se um espaço de autocuidado e promoção de saúde, sendo este um fator protetor contra o desgaste emocional e físico do cuidado atípico (Lopes & Silva, 2024). Na busca por cuidarem com carinho e dedicação aos filhos, muitos cuidadores se sobrecarregam, por sempre responderem e fazerem por eles, e assim, acabam limitando as potencialidades da pessoa com deficiência (Tedeschi & Messias, 2024). Essa ação, embora não tenha tal intuito, se torna capacitista, por reduzir a capacidade desses sujeitos; agindo como ferramenta de exclusão social, estando presente nos mais diversos ambientes sociais, inclusive nas famílias (Piccolo, 2024). A rede de apoio se torna fundamental para o fortalecimento de vínculos, proteção contra a exclusão social e promoção de saúde biopsicossocial e desenvolvimento pessoal (Bronfenbrenner, 1996 *Apud* Vilela, Silva, Dias, 2022).

Nesse sentido, o grupo se torna um espaço de autoconhecimento, autocrítica, reflexão sobre os comportamentos e sentimentos individuais e coletivos, de partilha das experiências, de trocas de afetos e construção de redes. Sawaia (2008) ressalta a importância de resgatarmos a dimensão do afeto nas intervenções com grupos socialmente excluídos, pois, além da percepção da exclusão, eles sofrem pelos demais

atravessamentos psicossociais que a vida lhes impõe. A partir das oficinas em dinâmica de grupo (Afonso, 2007), deseja-se promover um espaço de autonomia e autogestão voltado ao resgate das potencialidades, acolhendo as diferenças e trabalhando o binômio inclusão-exclusão.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para o trabalho com os grupos são as oficinas em dinâmica de grupo ou oficinas psicossociais (Afonso, 2007), além do uso de técnicas em dinâmica de grupo. Essa metodologia envolve o planejamento flexível dos encontros a partir de temáticas de interesse grupal. Na preparação são elencados os objetivos da discussão e as técnicas a serem utilizadas. Os planejamentos foram elaborados e registrados em diários de campo. Os encontros foram organizados considerando, o momento inicial, desenvolvimento, fechamento e avaliação do encontro. Foram produzidos relatórios descrevendo e analisando os principais temas discutidos em grupo e a reverberação deles. Foram analisados os conteúdos dos diários de campo dos encontros realizados entre agosto de 2024 à abril de 2025, e selecionados 5 relatórios dentre os 13 produzidos neste período, para apresentarmos no resumo. A participação do grupo nos dias analisados alcançou uma média de 11,2 membros por encontro, predominando a presença feminina.

DISCUSSÃO

O grupo de apoio Cuidando de Quem Cuida, enquanto rede de apoio e espaço de fala e escuta atenta, mostra-se oportuno para o acolhimento emocional e construção de saberes e afetos. A escuta ativa das demandas emocionais e a troca de experiências, objetiva a problematização do atual modo de ser no mundo dessas mães e pais e os colocam na tarefa de também se educarem, questionando sua atual relação consigo e com o mundo, principalmente, no que diz respeito à parentalidade, ou seja, o exercício do

cuidado, educação e relação com seus filhos. Tais ações podem contribuir para a criação de novos modos de ser e uma nova linguagem-compreensão de si e do mundo (Freire, 1980 apud Afonso, 2007, p.26).

A partir da análise crítica e ética dos planejamentos dos encontros articulada aos aspectos teóricos trabalhados, acompanhou-se as discussões realizadas nos encontros e identificando demandas e dificuldades associadas à parentalidade atípica. Dentre as inúmeras temáticas discutidas, algumas mostraram-se ser mais relevantes a serem tratadas, por mobilizarem afetos e vínculos, além de serem compartilhadas pela maior parte. O grupo mostrou-se como importante espaço de reverberação das vozes dessas mães e pais, e de fomento para a criação de laços sociais, promoção da autonomia grupal e potencialização de afetos.

1º Encontro – 20/08/2024

O primeiro encontro teve como tema central a formação do grupo, além da construção coletiva das regras do grupo e a dinâmica de funcionamento. A metologia utilizada foi a roda de conversa, a partir do diálogo e troca entre os participantes. Os principais temas tratados foram a solidão e cansaço presente na maternidade atípica. Ressaltamos novamente que a essas mulheres são atribuídas o lugar exclusivo do cuidado, por amor, o qual, romanticamente, pretende ser incondicional e sem limites (Badinter, 1985). Adjetivações como “mãe especial” e “escolhidas para tal missão” acabam por romantizar o cuidado atípico e mascarar suas reais dificuldades, criando o sentimento de culpa por estarem cansadas, angustiadas ou até tristes.

O patriarcado reforça esse modelo de maternidade ancorado em amor, e que segundo Badinter (1985) é um mito construído socialmente, mas que tem força suficiente para justificar e manter os sacrifícios e culpa destinados à mulher, à sua renúncia da vida pessoal para cuidar dos filhos, marido e família (Santos & Nogueira & Mokarin, 2023). Não raras vezes, se sentem ou são efetivamente obrigadas a abdicar de sua carreira, de seus projetos e até do autocuidado para se lançar na árdua saga de tratamentos e de

inúmeros desafios, além das preocupações com a inserção social, a receptividade dos familiares e da comunidade, a inclusão e a falta de rede de apoio (Viana & Benicasa, 2023).

2º Encontro – 27/08/2024

Neste encontro, contamos com a participação de 07 mulheres e 01 homem. O tema central, "Perspectivas de futuro". O objetivo do encontro era identificar o modo como as mães e pais veem e se relacionam com seus filhos atípicos e rastrear expectativas criadas sobre o seu futuro e o futuro dos filhos. Como técnica, utilizamos o desenho à mão livre, mas que remontasse algo sobre um futuro distante (daqui a 10 anos). Uma instrução era que a imagem deveria conter como personagens mãe/pai/cuidador e filhos.

No espaço para o compartilhamento e apresentação das imagens, averiguou-se certos padrões entre os desenhos. Todas as passagens onde se encontravam os personagens retratavam lugares tranquilos e calmos, como cidades pequenas, margem de rio e, predominantemente, zonas rurais. Isolar-se em ambientes tranquilos e seguros pareceu um desejo, unânime, entre os participantes, podendo ser uma forma de se distanciar da arquitetura e dinâmica hostil e excludente dos centros urbanos, que tona indesejada a presença de corpos anormais e não homogeneizados. Ambientes, pensamentos e atitudes capacitistas reforçam o imaginário de que a pessoa com deficiência é naturalmente incapaz, o que não passa de uma lógica perversa que "hierarquiza sujeitos em razão de padrões corporais, comportamentais e funcionais desenhados por setores hegemônicos e que justifica situações de desigualdade como inevitáveis" (Piccolo, 2024, p. 5-6).

As cuidadoras e o cuidador foram retratados sempre perto dos seus filhos, sobre tudo de mãos dadas com eles, o que remete à atual condição de dedicação integral ao cuidado dos filhos atípicos e compreensão de sua perpetuação por muitos anos ou por toda a vida. Notou-se a ausência do cônjuge em muitos desenhos, sendo justificado pelo falecimento do mesmo ou pela parca, ou nenhuma participação na criação do(a) filho(a)

PCD, reafirmando o fato de que à mulher é imposto a responsabilidade pelo cuidado e futuro dos filhos, sendo que ao homem, seria algo facultativo. Os dados divulgados no Portal da Transparência do Registro Civil (2024) reforçam tal argumento, pois,: "no Brasil, entre janeiro de 2016 e julho de 2024, dos 23,1 milhões de nascimentos, pouco mais de 1,2 milhão de crianças foram registradas somente com o nome da mãe, [...] [sobrecarregando-as] e [impondo] às crianças grave abandono afetivo" (Moura, 2024, s.p).

Ilustração 1 – Desenhos produzidos no encontro pelas mães e pai de pessoas com PCD



Fonte: (registros dos diários de campo realizados pelo bolsista de extensão, 2024).

Audiodescrição: Três fotos lado a lado de três desenhos feitos à mão com lápis de cor em folhas de papel branco. O primeiro o desenho mostra uma casa de paredes brancas e telhado marrom, com detalhes em azul, cercada por árvores verdes de diferentes tamanhos. Ao lado da casa há um balanço com duas gangorras onde duas crianças balançam. Ao lado do balanço há um pequeno cachorro preto. Ao fundo há uma piscina.O segundo desenho mostra três pessoas de mãos dadas, sendo uma dessas pessoas mais baixa, como uma criança. Ao fundo aparecem árvores, nuvens azuis, um sol amarelo e uma casa de paredes amarelas, telhado marrom, porta verde e janela. À frente da casa há um canteiro de flores. O terceiro desenho mostra duas pessoas, uma mulher e um menino. Abaixo deles estão escritos "Mãe', um nome ilegível e "Filho, Rafael. Sempre juntos". Ao fundo há uma casa de paredes verdes. À frente dela há um caminho que conecta a casa a um lago com três patos amarelos. À direita há uma árvore alta de copa amarela e frondosa e à frente um canteiro de flores.

9º Encontro – 29/10/2024

Neste encontro, tivemos a participação de 15 mulheres e 01 homem. O tema central foi o diálogo sobre as 5 emoções básicas: alegria, tristeza, medo e nojo. O objetivo do encontro era de realizar um espaço de contato com esses sentimentos e a psicoeducação sobre as emoções básicas, além de dialogar sobre a vivência das emoções no cotidiano. Como técnica, fizemos a proposição da brincadeira de dobraduras de aviãozinho de papel. Na folha em que seriam feitos os aviões, cada um deveria escrever uma das emoções básicas sem as repetir. Os aviõezinhos prontos foram agrupados. Os integrantes deveriam retirar um aviãozinho do montante e fazê-lo voar em direção a outro participante. O receptor leria em voz alta a emoção escrita e falaria sobre ela de forma livre, associando-a com alguma vivência pessoal. A dinâmica deveria ser repetida até que os papéis ao centro da mesa acabassem.

As principais emoções citadas foram tristeza e alegria, enquanto medo e nojo apareceram poucas vezes e a raiva, não pontuou. Foi relatada a importância da alegria para ajudar com a lida das dificuldades do dia a dia; sendo as conquistas e a felicidade dos filhos grandes fontes de alegria. Mostraram resistência ao tratar da emoção tristeza, como se não lhes fosse permitido estarem tristes ou até frustradas. Sobreira, Guaitolini, Rolla e Nascimento (2023) chamam atenção ao fato de que a paternidade atípica é altamente estressante, uma vez que os desafios inerentes a esse cuidado são incessantes e demandam atenção especializada. A exigência do cuidado passa a desgastá-las(os) física e emocionalmente, resultando em um extremo cansaço e até adoecimentos. Sentem medo sobretudo da morte, que na ótica delas(es), culminará no desamparo dos filhos. Dessa forma, tomar contato com sentimentos como a tristeza pode remeter às perdas, fragilidades e outros afetos negativos.

11º Encontro – 25/03/2025

Participaram 12 mulheres e 1 homem. Considerando os temas e reflexões anteriores, tratamos o tema da "Relevância da rede de apoio". O objetivo do encontro foi de elencar as pessoas e as instituições participantes da tarefa de cuidado dos filhos atípicos, para além delas e dele. Para isso, utilizamos como técnica o mapeamento da rede de apoio. Solicitamos que desenhassem três círculos concêntricos a um eixo central, o qual simbolizaria o(a) filho(a). O primeiro círculo, mais próximo do eixo central, representaria todos aqueles responsáveis pelo cuidado cotidiano ou com grande importância para a realização desta tarefa. O segundo círculo, intermediário aos demais, refletiria todos os contribuidores para a tarefa do cuidado, porém de importância intermediária e ocupando o nível de suporte ao(s) cuidador(es) principal(is). O terceiro círculo, o mais periférico em relação ao eixo central, configuraria aqueles que pouco ou raramente contribuem para o cuidado destes filhos e auxílio às mães e ao pai.

Notou-se que em todos os desenhos compartilhados, as mães e o pai cuidadores se encontravam dentro do primeiro círculo, o que retrata a posição destes, enquanto principais cuidadores dos filhos atípicos. As instituições como o Projeto Alegria, Instituto Mano Down e até o próprio grupo "Cuidando de Quem Cuida" apareceram também nesse primeiro círculo, o que demonstra a importância desses espaços de cuidado e promoção de desenvolvimento humano para consolidação duma rede de apoio sólida. As "relações entre pessoas e ambientes podem servir como fonte de apoio em situações de mudança e crise, bem como podem oportunizar o desenvolvimento" (Juliano & Yunes, p.135, 2014). Concluímos ser necessário a manutenção de um diálogo aberto com a rede de apoio e a vinculação com instituições de suporte sérias e responsáveis. Sendo a construção de vínculos afetuosos e confiáveis fundamentais para a redução da angústia e sobrecarga do cuidador.

Diante da percepção propiciada pela técnica, tratamos do tema da superproteção e de como isto torna os(as) filhos(as) dependentes dos cuidados parentais. Ao assumirem todas as responsabilidades do cuidado, não as compartilhando com os filhos ou demais familiares, ficam cristalizadas as funções daqueles que cuidam (pais e, principalmente, mães) e de quem é cuidado. Assim, o que pode parecer uma "escolha" dessas mães são

imposições sociais impostas pela lógica de gênero vigente (Moreira 2022; Badinter, 1985).

13º Encontro – 08/04/2025

Nesse encontro, trabalhamos como tema o "Autocuidado e consciência corporal", estando presentes 9 mulheres e 1 homem. O objetivo do encontro era promover momento de relaxamento e consciência corporal e dialogar sobre a importância do autocuidado. Como técnica, utilizamos uma meditação guiada, como prática de atenção plena voltada para o contato com os sentimentos, a consciência corporal, tendo a respiração como eixo central que nos conecta ao centro do nosso corpo, ao aqui e agora. Para isso, a partir da discussão em supervisão, utilizamos como guia um vídeo do YouTube (Mediação Diária, 2016).

O grupo mostrou-se receptivo e ao término da prática, relataram terem experimentado relaxamento e proximidade com seu próprio corpo, perceptivos e íntimos a ele. Em resposta, discutimos sobre a importância de momentos de autocuidado e promoção de saúde mental e física, como aquele, para a vida cotidiana. A posição de única e excepcional cuidadora exige o investimento total de forças e tempo ao cuidado e desenvolvimento do filho atípico, o que resulta no abandono ou na falta de percepção da necessidade do autocuidado e sofrimento com impactos sociais e conjugais (Viana & Benicasa, 2023). Frente a isso, repensamos o lugar de mãe/pai que estão ocupando, buscando novas formas de exercer tal papel que não seja tão solitário e extenuante; respeitando as condições socioeconômicas e disponibilidade de tempo de cada um, buscando nas redes de apoio ou até na delegação de tarefas aos filhos, uma forma de lidar com a sobrecarga cotidiana, obter tempo e poupar a própria energia para a realização de outras atividades, inclusive o autocuidado.

CONSIDERAÇÃO FINAIS

Consideramos a importância do grupo de apoio "Cuidando de Quem Cuida" como espaço de suporte emocional e formação de redes de apoio das mães e pais atípicos participantes. A abertura ao diálogo, escuta atenta e fortalecimento grupal têm propiciado um espaço fecundo para o compartilhamento das vivências da parentalidade atípica e fortalecimento de redes, autonomia e autogestão grupal. As experiências relatadas evidenciam os desafios cotidianos enfrentados pelas mães e pais cuidadores e da necessidade de espaços coletivos e individuais para falarem sobre as vivências. Evidenciamos ainda a importância do Projeto PUC Inclusiva e deste grupo como um espaço de trocas e produção de saberes coletivos entre comunidade e universidade, sendo esse um precioso pressuposto da extensão universitária, de promover interação, parcerias e transformação social.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Maria Lúcia M. **Oficinas em dinâmica de grupo:** um método de intervenção psicossocial. 2ª ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

BADINTER, Elisabeth. **Um amor conquistado: o mito do amor materno** (W. Dutra, trad.). Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

CRUZ, Jaíza Pollyanna Dias da; ABADE, Flávia Lemos. Intervenção Psicossocial com oficinas em dinâmica de grupo: reflexões sobre o fazer com grupos de crianças e de adolescentes. **Anais do XV Encontro Nacional da Associação Brasileira de Psicologia Social**, Maceió: 2009. Disponível em: <https://abrapso.org.br/siteprincipal/images/Anais_XVENABRAPSO/256.%20interven%C7%C3o%20psicossocial%20com%20oficinas%20em%20din%C2mica%20de%20grupo.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2025.

JULIANO, Maria Cristina Carvalho; Maria Ângela Mattar Yunes. Reflexões sobre rede

de apoio social como mecanismo de proteção e promoção de resiliência. **Ambiente & Sociedade,** São Paulo v. XVII, 3, p. 135-154, jul.-set. 2014.

LOPES, Karine Santos Teixeira; SILVA, Daniela Reis e. **Parentalidade atípica, luto e os desafios do autocuidado.** 2024. Disponível em: <https://abmluto.org.br/parentalidade-atipica-luto-e-os-desafios-do-autocuidado/?utm_source=chatgpt.com>. Acesso em: 31 mar. 2025.

MOREIRA, Martha Cristina Nunes. Configurações do ativismo da parentalidade atípica na deficiência e cronicidade. **Ciência Saúde Coletiva,** Rio de Janeiro, v. 27, n. 10, p. 3939-3948, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320222710.07572022>. Acesso em: 31 mar. 2025.

MOURA, Ana. Mesmo com mudanças sociais e culturais, ausência do nome do pai no registro ainda é desafio no país. **CNJ de Notícias**, 2024. Disponível em: <https://www.cnj.jus.br/mesmo -com-mudancas-sociais-e-culturais-ausencia-do-nome-do-pai-no-registro-ainda-e-desafio-no-pais/?utm_source=chatgpt.com>. Acesso em: 21 abr. 2025.

PICOLLO, Gustavo Martins. Capacitismo: uma categoria útil para a análise histórica das marginalizações sociais. ***Revista Brasileira de Ciências Sociais***, São Paulo, v. 39, [s. n.], p. 1-17, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/39015/2024>. Acesso em: 29 mar. 2025

SANTOS, Maria Cristina Silva dos; NOGUEIRA, Maria Luísa Magalhães; MOKARIN, Gabriela Brasil. Maternidade ou Maternagem: o lugar da mulher no cuidado do filho atípico. ***Revista Mosaico,*** Belo Horizonte, v. 16, [s. n.], p. 151-160, 2023. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/mosaico/article/view/13512/6540>. Acesso em: 29 mar. 2025.

SAWAIA, S. O sofrimento ético-político como categoria de análise da dialética exclusão/inclusão. In. B. SAWAIA (Org.), **As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social**. Petrópolis: Vozes, 2008.

SOBREIRA, Daniel Avancini; GUAITOLINI, Dara; ROLLA, Ludmila de Martin; et al. Estresse parental e práticas educativas em crianças com transtornos do neurodesenvolvimento. In: KLAUSS, Jaisa. ALMEIDA, Flávio Aparecido de. **Saúde Mental: interfaces, desafios e cuidados em pesquisa – volume 3**. [s. l.]: Científica Digital, 2023, p. 79-100. Disponível em: <https://www.editoracientifica.com.br/books/chapter/estresse-parental-e-praticas-educativas-em-criancas-com-transtornos-do-neurodesenvolvimento>. Acesso em: 30 mai. 2025.

TEDESCHI, Eduardo Henrique; MESSIAS, João Carlos Caselli. Vivências de Pais de Pessoas com Deficiência Intelectual Relacionadas à Inclusão no Trabalho. ***Psicologia: Ciência e Profissão, Brasília***, v.44, [s. n.], p. 1-17, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003262647>. Acesso em: 29 mar. 2025.

VIANA, Cintia Teixeira de Sousa; BENICASA, Miria. Maternidade atípica: termo e conceito. ***Revista Acadêmica Online,*** [s. l], v. 9, n. 46, 2023. Disponível em: <https://revista academicaonline.com/index.php/rao/article/view/299>. Acesso em: 31 mar. 2025.

VILELA, Daniely da Silva Dias; SILVA, Cirlene Francisca de Sales; DIAS, Cristina Maria de Souza Brito. Apoio social de jovens a pessoas idosas: uma leitura bioecológica. *Revista* **Kairós-Gerontologia**, São Paulo, v. 25, n. 1, 115-135, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.23925 /2176-901X.2022v25i1p115-135>. Acesso em: 31 mar. 2025.

MEDITAÇÃO DIÁRIA. 01 Atenção Plena do Corpo e da Respiração 1 de 8. **YouTube**, 23 mar. 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Mg1RiAw05z8&ab_channel=Medita%C3%A7%C3%A3oDi%C3%A1ria>. Acesso em: 19 abr. 2025.